

EXPLORANDO REFLEXÕES DIALOGADAS: Uma análise da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) à luz das contribuições de Bernard Lahire

PEREIRA, João Vitor Soares ¹

RESUMO: Este trabalho visa compreender como as vivências no PIBID impactam a formação acadêmica e profissional docente em contextos desafiadores. A análise é fundamentada no conceito de "sucessor escolar" de Bernard Lahire, conforme discutido em "Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável". A metodologia adotada emprega uma abordagem qualitativa, integrando reflexões pessoais e análise documental do PIBID, à luz do referencial teórico lahireano. Espera-se destacar o impacto das experiências em meio a realidades populares e as contribuições específicas do PIBID nesse processo. As observações indicam uma interação positiva entre a experiência no PIBID e o desenvolvimento do sucesso escolar, conforme analisado e discutido no decorrer deste relato. Esses achados demonstram a importância crítica da formação docente e seu papel na promoção do sucesso educacional em contextos desafiadores, sugerindo caminhos para futuras pesquisas e práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às particularidades dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: pibid; docência; licenciatura.

A qualidade do ensino é, inegavelmente, influenciada por diversos fatores, sendo a formação inicial dos professores um dos elementos cruciais nesse contexto. Entretanto, a prática docente apresenta muitas inseguranças por parte desses profissionais da educação, revelando fragilidades da sua formação. Essa insuficiência decorre, em grande parte, da desconexão entre as disciplinas oferecidas durante a formação e a prática efetiva, resultando em um distanciamento prejudicial na integração dos licenciados no ambiente educacional.

É nesse contexto que surge o PIBID – financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) –, em 2007, sob a iniciativa do Governo Federal, sendo concebido como resposta à possibilidade de escassez de profissionais em algumas áreas de ensino (ZAQUEU, 2014). Ele se propõe a inserir os graduandos no ambiente das escolas públicas, permitindo que eles antecipem seu vínculo com a realidade escolar, seu futuro campo de atuação. Este programa cria uma ponte entre a universidade e a educação básica, promovendo a aproximação entre teoria e prática.

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UNEAL, Campus I, vitorsoaressvt@gmail.com.

O PIBID, cumprindo com seu intuito original, desempenha um papel crucial na formação de professores, proporcionando oportunidades valiosas de experiência prática e integração entre teoria e prática. Como explica Rolim (2016, p. 32) “a característica do PIBID para a formação nas licenciaturas ganha credibilidade quando a junção escola básica e universidade unem, no mesmo objetivo, somar a esses estudantes, competências e habilidades em caráter formativo.”

O presente relato tem por objetivo socializar experiências do PIBID – as quais estão ligadas à formação inicial do professor – na Escola de Ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy. Importante salientar que essas experiências no programa não se restringem a participação do dia a dia na comunidade escolar, pois periodicamente se tinha reuniões com o supervisor do núcleo, onde se realizavam debates não apenas sobre o andamento das práticas na escola, mas também se tinham discussões teóricas. Com isso, uma dessas leituras se faz presente neste relato com o intuito de embasar a visão que, com o tempo, foi sendo moldada sobre o “sucesso escolar” dos alunos que se localizam em uma comunidade pertencente às camadas populares da sociedade arapiraquense.

Dentro desse contexto, a busca por compreender o impacto das vivências no PIBID na formação acadêmica e profissional, especialmente em contextos socioeconômicos desafiadores, surge como um desafio relevante, inspirado pelas reflexões do sociólogo Bernard Lahire. Como professor na Universidade Lumière de Lyon II, Lahire investiga casos de sucesso e situações problemáticas de alunos oriundos das camadas populares, com aproximadamente 8 anos de idade, buscando desvendar as “diferenças secundárias” entre famílias que, apesar de compartilharem variáveis objetivas como baixos níveis de escolaridade e renda, apresentam resultados escolares distintos em seus filhos.

Nesse contexto, as perguntas provocadoras de Lahire ecoam na visão dos pibidianos ao olhar para os alunos:

Quais são as diferenças internas aos meios populares capazes de justificar variações expressivas na escolaridade das crianças? Como algumas, com alta probabilidade de repetir o ano no curso primário, conseguem escapar desse risco e, em certos casos, ocupar os melhores lugares nas classificações escolares? (LAHIRE, 1997, p. 12).

Ao enraizar-se nessas reflexões teóricas, o presente trabalho mergulha nas vivências do PIBID, incorporando, de maneira significativa, as experiências pessoais no programa. Os dados empíricos da pesquisa de Lahire, provenientes de entrevistas

com famílias, notas etnográficas, e diálogos com alunos, professoras e diretores escolares, contribuem para a construção de um entendimento mais completo sobre o fenômeno.

Dentro desse cenário, a abordagem aqui presente procura entender como as experiências no PIBID podem ser influenciadas pelas "diferenças secundárias" nas famílias das camadas populares, impactando as percepções e desempenhos acadêmicos dos estudantes envolvidos no programa.

A partir disso, ao unir a inspiração teórica de Lahire, ancorada na "antropologia da interdependência"², com as vivências concretas no PIBID, este estudo visa não apenas refletir sobre padrões gerais, mas também estimular a busca pela compreensão da singularidade de cada contexto educacional. Essa perspectiva, enraizada na interdependência e na compreensão das configurações sociais, proporciona uma base introdutória para a análise das experiências no PIBID e suas implicações para a formação docente e o sucesso educacional em contextos desafiadores.

A metodologia adotada neste trabalho se fundamenta na documentação de relatórios e na análise das experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Utilizou-se uma abordagem qualitativa, integrando reflexões pessoais dos participantes e análise documental do PIBID. O referencial teórico orientou-se pelo conceito de "sucessor escolar" de Bernard Lahire, conforme discutido em "Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável". O objetivo foi compreender o impacto das vivências no PIBID na formação acadêmica e profissional docente em contextos desafiadores, destacando aspectos relacionados ao sucesso escolar.

As atividades do PIBID foram vivenciadas em um núcleo de 10 pibidianos³ do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas, Campus I, Arapiraca (AL). O campo de atuação desses pibidianos era a Escola de Ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy, localizada no Bairro Brasília, um bairro majoritariamente ocupado pelas camadas populares.

² O autor sugere uma maneira de estudar antropologia chamada "antropologia da interdependência", enfatizando a importância de analisar conscientemente como diferentes conceitos estão interligados, como singularidade e generalidade, visão etnográfica e visão estatística, ao examinar um objeto específico na disciplina.

³ Termo usado para se referir aos licenciandos bolsistas do programa.

A Escola de Ensino de Ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy se trata de um caso singular dentre todas as outras escolas da cidade, pois tal escola é a primeira instituição de ensino fundamental que funciona integralmente, tendo adotado esse modelo recentemente, no ano de 2022. Diante dessa jovem mudança, não somente os professores e outros colaboradores, mas também – principalmente – os alunos ainda enfrentam o desafio da adaptação.

No entanto, é válido apontar para a diversidade de atividades realizadas pelos pibidianos, pois diversas vivências foram executadas fora do ambiente escolar. A exemplo disso, antes mesmo de chegar a conhecer a escola, os pibidianos passaram por experiências como a palestra com o professor Dr. Alfredo Boulos, que é autor de livros didáticos e, em sua palestra, demonstrou a possibilidade de trabalhar o ensino de História a partir de imagens. Essas experiências iniciais serviram para demonstrar aos jovens pibidianos como existem diversas formas de metodologia, fugindo de um ensino metódico.

Nos primeiros dias de contato com a comunidade escolar, os pibidianos se deram conta de que, por conta do ensino em tempo integral, além das modificações de horário, os alunos passaram a ter atividades extracurriculares. No entanto, um dos aspectos que mais chamou atenção é o fato da escola não possuir estrutura e nem recursos para gerir o novo modelo com excelência.

Após o fim das aulas matinais, os alunos ficam dentro de suas salas, ociosos, esperando o almoço ser servido; os alunos possuem aulas de karatê, porém não há espaço educacional reservado para isso na escola, então as aulas são ministradas em meio ao pátio, onde também são servidas as refeições. Essas situações exemplificam a falta de preparo para adotar um modelo integral. No entanto, explica Cavaliere (2002, p. 250): “A ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio-integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade, e não por uma escolha político-educacional deliberada.” Logo, percebe-se que o ensino integral se trata de uma necessidade, mas uma necessidade que ainda não pode ser sanada – em escolas como a Divaldo Suruagy – em sua plenitude, devido à falta de estrutura e pessoal.

Um outro aspecto a ser destacado nessa experiência é o fato de, em 2023, somente as aulas de História serem lecionadas no período vespertino. Isso ocorre por conta do ajuste de horário que foi necessário para a instalação do PIBID na escola.

Essa situação demonstrou um efeito perceptível no engajamento dos alunos, pois, após passarem toda a manhã tendo aula de outras disciplinas, durante a tarde ainda tinham que assistir às aulas de História. Era evidente o cansaço físico e mental dos alunos por passarem tanto tempo sentados. Logo, as aulas passaram a ser, em sua maioria, com pouca participação dos estudantes, pois estavam sempre esgotados, sem a possibilidade de usufruir de atividades estimulantes, como toda escola de ensino integral deveria promover.

Contudo, as observações supracitadas apenas foram analisadas criticamente após uma retrospectiva das vivências, pois nos primeiros dias de experiência os pibidianos estavam com sua visão deturpada em virtude da emoção de entrar em contato com a comunidade escolar. O que leva a refletir sobre a visão que o graduando em sua formação inicial possui, que muitas vezes se trata de uma perspectiva idealizada do fazer docente.

Nesse contexto, a vivência prática do PIBID proporcionou aos pibidianos uma oportunidade de confrontar suas concepções romantizadas sobre o fazer docente com a realidade enfrentada pela Escola de Ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy. Inicialmente impregnados pela emoção do contato com a comunidade escolar, os pibidianos perceberam, ao longo das experiências, que a visão inicialmente deturpada não abrangia completamente a complexidade do ambiente educacional.

A falta de estrutura e recursos da escola para gerir o modelo integral de ensino revelou-se como um desafio significativo para os pibidianos, e o ajuste de horário para acomodar as aulas de História no período vespertino trouxe à tona uma realidade menos idealizada do engajamento dos alunos. O cansaço físico e mental resultante da jornada prolongada impactou diretamente na participação dos estudantes, desafiando a concepção utópica de um ambiente educacional estimulante e envolvente.

Entre as atividades realizadas pelos pibidianos dentro da escola, houve a experiência de conduzir os alunos para a sala de vídeo. O que se revelou como um momento enriquecedor. Aproveitando que os conteúdos que estavam sendo trabalhados dentro da sala de aula eram sobre a História da África, os pibidianos, juntamente com seu professor supervisor, apresentaram o documentário "Explorando o desconhecido: a pirâmide perdida", os pibidianos buscaram proporcionar aos

estudantes não apenas uma pausa no cotidiano escolar, mas também uma oportunidade de aprendizado diferenciado. A escolha do material visou estimular o pensamento crítico e ampliar horizontes. A sala de vídeo tornou-se um ambiente propício para o debate e a troca de ideias, incentivando a participação ativa dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e críticas. Foi percebido que os alunos obtiveram maior compreensão dos conteúdos a partir do documentário do que geralmente absorvem nas aulas do dia a dia. O que leva, também, a refletir sobre a capacidade de abstração desses alunos.

Fora dos muros da escola, houve a oportunidade de acompanhar o professor supervisor em uma oficina – oferecida pela SEMED de Arapiraca – dedicada ao ensino de cinema na sala de aula, especialmente voltada para professores de História, utilizando apenas dispositivos móveis, como celulares. Essa experiência proporcionou uma abordagem inovadora no processo de ensino, destacando a importância de integrar tecnologia de maneira acessível. Durante a oficina, os participantes exploraram técnicas de filmagem, edição básica e storytelling⁴, adaptando esses conhecimentos para enriquecer as aulas de História. Essa vivência reforçou a relevância do PIBID não apenas na formação inicial dos licenciandos, mas também na promoção de práticas pedagógicas inovadoras que dialogam com as demandas contemporâneas do ensino. Além disso, essa vivência dialoga com a palestra sobre o uso de imagens no ensino de História, ministrada pelo professor Dr. Alfredo Boulos citada acima, pois ambas as atividades convergem na ênfase dada à diversificação de metodologias de ensino, buscando romper com abordagens tradicionais e estimulando a criatividade no ambiente educacional.

Dentro da Universidade, os pibidianos tiveram a experiência de ministrar uma atividade na 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), o tema escolhido sobre o qual foi trabalhado é “Oficina de educação audiovisual sobre História local”. Nesta oficina foi trabalhado o documentário “O Homem das Coisas”, produzido dentro do município de Arapiraca. O público da oficina eram alunos da rede pública de diferentes escolas e séries. O intuito era capacitar os arapiraquenses na preservação e celebração da história, cultura e identidade local, permitindo-lhes refletir e apreciar materiais audiovisuais que documentem suas narrativas e experiências. Cerca de 70

⁴ Prática de contar história, utilizando elementos narrativos para cativar a audiência e transmitir uma mensagem de forma memorável.



alunos participaram da oficina, sendo grande parte deles, alunos da Escola de Ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy.

Houveram, ainda, diversos momentos de aproximação entre os pibidianos e a comunidade escolar, como quando os alunos realizaram apresentações artísticas relacionadas ao folclore brasileiro e, outro momento também muito marcante foram os jogos internos escolares, o que trouxe um sentimento de maior fraternidade. No entanto, mesmo diante dessas experiências, o que realmente se mostrou mais emblemático nessa caminhada foram os momentos dentro da sala de aula.

Ao percorrer rapidamente as experiências vivenciadas pelos pibidianos no contexto da Escola Governador Divaldo Suruagy, é incontestável a transformação proporcionada pelo PIBID na formação desses futuros professores de História. A imersão nas atividades práticas da escola evidenciou os desafios enfrentados pela educação, desafiando as concepções iniciais dos pibidianos e instigando uma compreensão mais profunda do ambiente educacional. À medida que se realiza esta retrospectiva, há o intuito de explorar como essas vivências no PIBID transcendem suas fronteiras, delineando caminhos para a formação docente e o sucesso educacional em contextos desafiadores.

Ao término deste relato que apresenta brevemente as experiências do PIBID na Escola de Ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy, localizada em um bairro popular de Arapiraca (AL), torna-se evidente o impacto substancial do programa na formação acadêmica e profissional dos licenciandos em História. Além disso, após a retrospectiva dessas vivências, pode-se dizer que as constatações feitas ressoam com os estudos de Bernard Lahire, pois Lahire defende que a compreensão da realidade educacional requer uma análise crítica das condições sociais e estruturais que influenciam o processo de aprendizagem. A partir disso, inspirados pelas reflexões de Bernard Lahire, os pibidianos buscam compreender como essas vivências moldam a perspectiva dos futuros professores diante dos desafios educacionais em relação ao desempenho escolar de cada aluno.

Os licenciandos, imersos nesse contexto, foram confrontados com a realidade de uma escola em transformação, enfrentando desde a falta de estrutura até os ajustes nos horários que impactaram diretamente o engajamento dos alunos nas aulas de História. Contudo, a experiência ultrapassou os limites do ambiente escolar. Os pibidianos engajaram-se em eventos como a 20ª Semana Nacional de Ciência e



Tecnologia, onde ofereceram uma oficina sobre educação audiovisual focada na história local. Essa iniciativa não apenas ampliou a visão dos licenciandos sobre seu papel na comunidade, mas também promoveu de maneira efetiva a preservação da história e identidade locais entre os alunos da Divaldo Suruagy.

Nesse diálogo constante com as reflexões de Lahire, este relato enfatiza como as experiências no PIBID não apenas complementam a formação acadêmica, mas também moldam uma visão mais sensível do papel do professor. A obra de Lahire, ao investigar casos de sucesso e situações problemáticas de alunos oriundos das camadas populares, dialoga com a vivência dos licenciandos na Divaldo Suruagy, proporcionando um entendimento mais profundo do fenômeno educacional.

Assim, este relato não é apenas um registro de atividades, mas uma síntese entre teoria e prática, destacando a importância crítica do PIBID na formação de professores capazes de lidar com os desafios reais das escolas brasileiras. Propõe-se que essa reflexão sirva como um convite à ação, orientando futuras pesquisas e práticas educacionais na busca por abordagens mais inclusivas e sensíveis, construindo um ambiente educacional mais equitativo e estimulante para todos os estudantes.

AGRADECIMENTOS

Expressa-se aqui um profundo agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo generoso financiamento concedido ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse apoio valioso tem sido a mola propulsora que possibilitou a concretização e o sucesso das experiências vivenciadas pelos participantes do PIBID. A Capes, ao investir nesse programa, não apenas contribui para a formação acadêmica dos futuros docentes, mas também desempenha um papel vital na promoção da qualidade do ensino brasileiro, incentivando a integração entre teoria e prática, e preparando os licenciandos para os desafios reais do ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 247-270, 2002.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável.** Editora Ética, 1997.

O HOMEM DAS COISAS. Direção de Ana C. Lima da Silva. Arapiraca: **Núcleo do Audiovisual de Arapiraca**, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-DeUnqTAG_o. Acesso em: 17 out. 2023.

ROLIM, Márcia Justino et al. **PIBID e formação do professor de história na Urca.** Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p 116. 2016.

ZAQUEU, Ana Claudia Molina. Pibid: política educacional ou medida Emergencial?. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 4, n. 2, p. 324-333, 2014.